

A IMPRENSA

26 DE MAIO
DE 1901

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO V

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
MEZ..... 1\$000
Pagamento Adiantado

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
SEMESTRE..... 6\$000
Pagamento Adiantado

N. 184

Brasil

Domingo, 26 de Maio de 1901

Parahyba

CARTA PASTORAL

DE

D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica

BISPO DA PARAHYBA



Ao NOSSO VENERAVEL CLERO
E POVO CATHOLICO DOS ESTADOS DA PARAHYBA E
RIO GRANDE DO NORTE, SAUDAÇÃO, GRAÇA E BENÇÃO EM
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

Irmãos e Filhos dilectissimos

Um assumpto da maior importancia nos determina hoje a dirigir-vos pela segunda vez neste novo seculo a nossa voz pastoral. A pobreza de milhares de nossos caros diocesanos que vivem nos centros dos dous queridos Estados, pobreza tão completa que um viajante sequioso batia em mais de seis casinhas, sem que ninguém lhe apparecesse para lhe mitigar a sede, (tal era a nudez de seus habitantes) não nos permitia, Irmãos e Filhos carissimos, vos communicar antes a graça extraordinaria da Bulla *Temporis quidem sacri* que o Vigario de Jesus Christo na terra, sempre attento a diffundir liberalmente por todo o mundo as graças infinitas de que é depositario e distribuidor, dirigiu aos Bispos da Igreja Universal, extendendo e prorogando a todas as Dioceses do Orbe Catholico por mais seis mezes, a contar da publicação official da citada Bulla em cada Diocese, o grande Jubileu celebrado em o anno passado, na Cidade Santa. Para não ficar privada de tão precioso favor divino aquella grande parte do Sagrado rebanho que nos foi confiado, e que tão flagellado tem sido nestes ultimos annos pela secca, a ponto de desaparecer-lhe o elemento mais essencial para a vida temporal; sómente agora publicamos as ditas Lettras Apostolicas, concedendo a todos vós a maior graça divina que pode existir depois do perdão dos nossos peccados: —a Remissão de todas as penas temporales devidas a Justiça divina pelos peccados já perdoados no Sacramento da Penitencia.

Diante de tão assignalada graça, Irmãos e Filhos dilectissimos, o nosso primeiro cuidado é vos lembrar a todos que o seu despreso seria uma das maiores desgraças, uma infelicidade!

Deus infinitamente justo, assim como não deixa nenhuma obra boa, feita por algum motivo de fé sem sua recompensa, assim também não permite peccado algum sem o castigo correspondente. Mas para Elle a maior ingratidão, a maior offensa é o despreso das suas graças. Logo deve ser este despreso o alvo de seus maiores castigos. Assim é que muitos e grandes males temporaes e espirituales neste mundo e supplicios ainda mais penosos no outro são as consequências necessarias deste peccado.

Sim, Irmãos e Filhos dilectissimos, Deus nos envia muitas vezes flagellos publicos e desastres particulares em punição do despreso de suas graças. Vede os Israelitas quasi todos exterminados no deserto por causa de suas murmuracões e continuas revoltas. Mas, porque pune Deus tão severamente um povo que lhe era tão caro e a quem acabava de libertar de um modo tão maravilhoso da escravidão do Egypto? Seria porque fosse mais culpado que os outros mergulhados nos absurdos e vicios da idolatria? Não. E' porque aquelle povo havia recebido e despresado, muito mais do que os outros, as graças divinas e Deus operando em seu favor os mais admiraveis e multiplicados milagres, tinha direito de esperar d'elle a mais perfeita submissão e a mais generosa dedicação; entretanto, bem longe disto, os seus beneficios não tiveram senão a paga da ingratidão.

Eis o que irritou o Senhor e o que armou seu braço vingador contra aquelle povo rebelde!

Si este povo na terra lha promissão acha-se tantas vezes reduzido á cruel e vergonhosa servidão; si Suma-

ria, si o reino de Israel vê todos os seus habitantes captivos, conduzidos a Ninive e alguns annos mais tarde Nabuchodonosor sitiar Jeruzalem, destruindo-a completamente, desmoronando seu templo e transferindo os principaes de Judá á Babilonia, não é porque este povo houvesse commettido maiores crimes do que aquelles de que Deus se servia para castigá-lo, mas porque havia recebido maiores graças.

Deus havia dado ao povo judaico uma lei santa, propria para torná-lo feliz, fazendo-o virtuoso; não cessava de lhe enviar prophetas que lhe manifestassem seus erros e vicios, bem como os remedios de que devia lançar mão para ser realmente o povo de Deus. Não se aproveitando de tantas graças que foram-lhe dispensadas, mereceu os mais severos castigos!

Porque Jeruzalem, cercada por Tito general romano, é preza dos mais cruéis flagellos? Porque foi inteiramente destruida sem ficar pedra sobre pedra? Nosso Senhor Jesus Christo nos ensina que esta Cidade ingrata foi assim tratada, porque não quiz conhecer o tempo em que Deus a visitou; não quiz reconhecer o por seu Mestre, Pastor, Guia e Salvador: regeita a graça que lhe é offerecida e, crucificando-o, eleva-se ao cumulo de suas ingratidões, merecendo ser regeitada de Deus.

E quantas calamidades? Irmãos e Filhos dilectissimos, não nos têm também sobrevindo social e individualmente?

Si procurarmos a ultima origem de todos esses males a encontraremos no despreso das graças divinas. Mas... inaudita cegueira a do orgulho humano que, para não se humilhar e assim suspender tantos males, vae declamando que, si estas cousas fossem castigos de Deus, seriam mais promptas e mais sensiveis!

Não sabem que Deus nem sempre pune promptamente, ou de uma maneira sensivel, o despreso de suas graças.

Mas... ah! si o não faz sempre, é para mais tarde punir de uma maneira mais terrivel? qual é a subtracção das suas mesmas graças! Realisa-se então a ameaça que Deus outr'ora fazia por bocca de Moysés: *Si recusardes ouvir minha voz e despresardes o cumprimento dos meus preceitos, o céu se tornará de bronze para vós e a terra de ferro* (1) isto é, a terra de vosso coração não será mais humedecida pelo orvalho celeste, e esse coração se tornará insensivel a tudo, duro como o ferro!

E não é, Irmãos e Filhos dilectissimos, o que succede infelizmente a tantos que se dizem christãos?

Tornam-se semelhantes a essa terra de que falla S. Paulo, sobre a qual desprendem-se muitas vezes as chuvas bemfazejas do Céu, ficando sempre esteril, porque é reprovada e proxima da maldição. (2)

Já não querem ouvir a voz de Deus e por isso muito breve Elle deixará também de lhes fallar ao coração; repellam suas santas inspirações, Elle também não lhes fará sentir mais; suffocam os remorsos da consciencia e esta também para sempre callará!

Então as trevas mais espessas, sem que sejam precedidas, se espalharão em seus espiritos, e seus sentidos endurecidos tornar-se-ão insensiveis a tudo; para elles o peccado já não será um horror; a voz dos juizes do Céu já não poderá arrancá-los do mortifero lethargo em que se entregaram; o inferno e todos os seus supplicios, a eternidade e seus interminaveis supplicios já não serão capazes de os abalar e trazel-os ao caminho da verdade e da virtude.

As razões mais fortes e convincentes, as instrucções mais edificantes, as catastrophes mais terriveis já não farão impressão alguma sobre elles que *chegados ao fundo do abysmo da iniquidade tudo já despresam*. (3)

Parece-lhes triumphar no meio de seus crimes, blasphemando a Deus que lhes deu o ser, rejubilando-se quando vêm que a Elle e a seus amigos offendem dum modo engenhoso! Insensatos, coitados!

Deus os abandona á inqualificavel fraqueza humana, emquanto que se consideram *espiritos fortes*, e a falta do bom senso já nelles habita, resultante das paixões desordenadas e perversão endurecida de seus corrompidos corações. Rolam de abysmo em abysmo, tombam de despenhadeiro em despenhadeiro, adormecem ás bordas do

precipicio e acordam pela voz pavorosa e terrivel do anjo da morte que os chama a juizo!

Muitos dos que receberam alguma educação christã, porem, que o orgulho, o respeito humano ou o mau exemplo conduziu ás vias tenebrosas do peccado, procuram talvez nos ultimos momentos o que tanto despresavam durante a vida; Deus porem lhes responderá conoante ao que está escripto nas Escripturas: *Invocar-me-ão e não os ouvirei; me procurarão e não me encontrarão. Desprezastes meus conselhos e não fizestes conta de minhas reprehensões, diz o Senhor, eu me rirei também de vossa morte e zombarei de vós, quando ella pender sobre vossas cabeças como uma temerosa tempestade!* (1)

Ah! Irmãos e Filhos dilectissimos, temamos pois o despreso das graças divinas e em particular da que nos é agora concedida, porque nos pode conduzir á ultima infelicidade!

Quanto mais favorecidos formos dos meios de santificação, tanto mais terrivel será a conta que temos de dar a Deus: *Exigir-se-á muito*, diz N. S. Jesus Christo, *daquelle a quem muito se terá dado*. (2)

Devemos pois temer na eternidade castigos tanto maiores quanto maior for a abundancia e o despreso das graças aqui na terra.

Ainda quando a razão o não proclamasse, o affirmaria N. S. Jesus Christo pregando um dia na Galilea: *Ai de ti, Corozaim, ai de ti Bethsaida; si em Tyro e Sidonia se tivessem obrado as maravilhas que se operaram em vós, ha muito tempo teriam feito penitencia em cilicio e em cinza; digo portanto que haverá menos rigor para Tyro e Sidonia que para vós outras no dia do juizo. E tu, Capapharnaum, com teu orgulho elevaste-te por ventura até ao Céu? Has de ser abatida até ao Inferno, porque, si em Sodoma se tivessem operado os mesmos milagres que em ti, talvez que ella tivesse permanecido até ao dia de hoje. Eu vos declaro que no dia do juizo haverá menos rigor para a terra de Sodoma que para ti*. (3)

Si soubessemos, Irmãos e Filhos dilectissimos, que alguns de vós fossem insensiveis a estas palavras e verdades de N. S. Jesus Christo e os conhecessemos, a cada um nos dirigiríamos e diríamos: Infeliz, tende compaixão de vós mesmo. Pensaes que necessariamente morrireis, cedendo á lei universal que nos affecta, seguindo-se a uma vida tão curta, uma eternidade! Debalde procurareis destrahir-vos, entregando-vos a negocios e prazeres do mundo; debalde, porque a morte ameaçadora se aproxima a ligeiros passos e vos alcançará mais cedo do que pensais.

Aproveitae-vos das graças que tendes constantemente na Igreja de Jesus Christo para vossa justificação e salvação eterna e em particular da grande graça que ora vos é concedida para operar em vós uma vida verdadeiramente christã, uma sincera conversão do falso á verdade, do vicio á virtude, do peccado á graça santificante e desta ao estado de fervor no cumprimento dos deveres do proprio estado, dos mandamentos de Deus e da sua Santa Igreja e na pratica das boas obras em favor do proximo; em um palavra, lhe diríamos: quebrae todos esses laços do inqualificavel orgulho ou respeito humano e ponde em pratica todas as obras determinadas pelo Vigario de Christo para ganhardes o grande Jubileu — a Remissão de todas as vossas penas temporaes necessarias á satisfação da justiça divina — a Indulgencia plenaria solemne concedida na seguinte Bulla do grande Pontifice Leão XIII.

Escutae-o docilmente:

«Como aprazivel foi para o nosso coração o anno sacro, que hontem encerramos com solemnes e piedosas ceremonias, assim grata ser-Nos-á a sua memoria.

«Com effeito, parece-Nos que, mereo de Deus, attingimos o fim que desejára a Igreja e para o qual dirigia todos os seus esforços, a saber: que essa solemnnidade, restaurada depois de setenta e cinco annos de interrupção, impressionasse salutarmente as almas dos fieis.

«Pois não foram poucas, mas contam-se a centenas e milhares as pessoas de todas as classes e de todas as nações, que com prazer e com grande fervor procuraram aproveitar-se da faculdade extraordinaria que lhes era concedida para a lucrarem a santa indulgencia.

(1) Prov. I.
(2) Math. XI
(3) Math. XI

REPARA

Observa-se grande diferença de educação de nossos dias que dava-se em tempo não muito remoto ás creanças.

Parece que não é mais aquella que fazia do lar um remanso de paz, um centro de felicidades.

E o lar não é mais esse venturoso ninho, na opinião de um escriptor moderno, onde todos se amam mutuamente, se respeitam e trabalham com mesmo interesse.

A educação com a qual preparavam-se operarios fiéis, robustos e inteligentes, cidadãos probos e gratos e homens illustres amantes da sciencia e dedicados servidores da patria, está de todo desaparecendo.

Apresenta-se-nos para substituir a uma outra assente em uma liberdade mal entendida e de principios vãos e incapazes de concorrer para a formação do caracter e cultura do espirito. Exprobra-se a severidade antiga como se esta fosse uma excepção da regra, um modo de educar fora da lei e do direito; era a escola donde sahia a jorja a instrução verdadeira e util ao futuro e ao da sociedade. Neste afan todas as glorias lhe vinham, porque tomara o temor de Deus, como base inflexível e unica capaz de levantar o edificio social e conservá-lo firme. Vê-se que a proporção que os paes, os superiores, os governos retiram de suas casas e de suas constituições o te-

mor de Deus, vae-se extinguindo velozmente a obediencia do filho para com o pae, o temor do subdito para com o superior. Dahi essas continuas rebeliões, dessas trossas revoltas e attentados vergonhosos a macarem com o ferrete da ignominia a fronte daquelles que suppunham que a educação livre, moderna, sem Deus era muito vantajosa e traria progresso para tudo e para todos.

O resultado d'esta educação livre está se vendo todos os dias na nossa geração que a recebe á longos lustros. A decadencia que a atropita e nos faz prever um triste porvir, marcha num crescendo admiravel enchendo a todos de horror.

De um lado está quasi a cessar a energia, o cuidado, o zelo dos paes: de outro está o governo a não dar sequer um passo e quando o dá, é para mandar ministrar á mocidade catholica do paiz ensino atheu, falseado e mesquinho. E a consequencia dessa attitude da parte de quem competia aplacar o terreno de nossa civilização traz-nos irrequietos e receiosos de fataes acontecimentos que podem se desdobrar mais tarde. Decresce a instrução, oblitera-se a educação e progride a degenerescencia, a corrupção e a villainia.

A decadencia de nossa geração está por demais pronunciada e cada dia ella reflecte sua dominadora influencia em todas as partes. Veem-

se hoje rapazes entregar-se a vicios e a graçolas insulsas, e por vezes picantes, seja qual for o local, a praça publica, o honde ou a rua, com a mesma facilidade com que o habituado se atira ao seu vicio predilecto. Nos estabelecimentos publicos e até nas parades de casas particulares, nos muros, nas portas e calçadas escrevem palavras indecorosas e traçam figuras que fazem corar aos que tem um seitel de pudor e de civilização; e fazem tudo isto sem se lembrarem que estas obscenidades podem tambem cahir debaixo das vistas de pessoas de suas proprias familias.

Para requestrar toda esta decadencia, veem-se as officinas desertas, as fabricas onde o trabalho é mais ou menos intenso sem operarios, os campos ferteis sem cultura e multidão de vagabundos pelas ruas.

Diminue consideravelmente o desejo pela instrução ou contentam-se com uma litteratura falseada e um ensino todo superficial. Ah! de nós senão for sufocada essa onda de males que assoberbam nossa patria.

A ASCENÇÃO

Terminada a obra ingente da redempção, confirmada todas as previsões dos prophetas antigos, faltava o deslumbamento, a magestade da Ascensão.

A transfiguração do Thabor fôra uma bella manifestação da gloria divina; faltava a Ascensão—esse irreversível testemunho da Omnipotencia do Mestre, depois das ignominias da Cruz, dos suspiros agonizados da

Paixão, cujas peripecias por ventura enriqueceram a fé de muitos.

Conduzidos a apostolos, as alturas do monte Oliveti referi-lhes Jesus todos os seus deveres, dá-lhes as ultimas instruções e abençoou-os, subindo depois á eterna patria dos bem aventurados.

Os discipulos amados, joelhos em terra, contemplam essa Ascensão magestosa, em extase abertos a esse quadro magnifico que proporcionalmente a opulencia da gloria divina.

«Varões de Galiléa, porque estais a olhar para o Céo? Este Jesus que em vossa presença elevou ao Céo, assim virá um dia como o vistes subir.»

Estas palavras proferidas pelo anjo, no momento em que os apostolos extasiados contemplam as ineffaveis maravilhas da Ascensão, excederam-lhes d'as mais santas effações.

Voltaram á Jerusalem bovinos e engrandecendo o nome do Senhor. E ali por diante começaram a obra monumental da propagação do Evangelho, da diffusão da immensa doutrina que hi desenvolve seculos maravilha o homem pela excellencia de suas consolações suaves, pela indestructibilidade de seus principios.

A conservação do espirito da fé: tem custado phises amarguradas, epochas penosas: a historia refere-nos toda a serie de martyrios dos Christãos na defesa inabalavel da Fé; testemunhados os valerosos sacrificios dos intrepidos martyres em defeza da Religião e as magnificas victorias da Igreja em todos esses combates.

Nos momentos actuaes em que se proclama tão entusiasticamente a liberdade de creanças venos na China os defensores da Fé pagar com a vida a firmeza de suas creanças, o heroismo inextinguível com que evangelizam os homens; na Europa o insulto aos templos; a perseguição aos sacerdotes e etc no Maranhão o trucidamento de Christãos.

Mas todas essas angustias, todas

Mas, porque será que os padraes em geral e os pregadores e a particula pouco se inclinam a com o espirituismo? É facil de explicar-se. É tão persuadidos os padraes que não observam a veracidade da phrase escriptural—estultorum numerus infinitus est, os homens têm uma razão mais ou menos illuminada pela luz da verdade e esta razão diz-lhe a sociedade que o espiritismo é de se detestado. Os catholicos não poderão seguir a doutrina do espiritismo porque já foi condemnada pela Igreja, e os que o não são não poderão tambem porque têm a força da evidencia dos factos só por si sufficiente para os afastar dessa loucura. Só as almas timidas, nervosas, pusillanimes poderão admitir tal doutrina, porque a razão illuminada pela fé, o bom senso, nos obrigam a fazer este raciocinio: O que se dá no espiritismo não se pôde explicar naturalmente; mas o que não se explica naturalmente ha de se attribuir ao sobrenatural: logo ha nessa doutrina algum principio de ordem superior. Mas o que é feito pelo sobrenatural só pode attribuir-se a Deus ou ao demonio; logo o espiritismo vem de um ou do outro.

esse padecer immenso, Jesus apparecia aos seus escolhidos.

Eporisso elle recebera com humildade profunda, bofetada de Moisés e por isso elle em humildeza das accusações dos inimigos e por isso elle respondera com a ternura perdida ao improprio dos seus alvizes.

O levantamento de opiniões, a nidade das impiois produzidas, jamais derrocada do Christão, porque assigna da pela promessa de Remptor e sustentada pelos muros e inderrocáveis esteiros da Igreja atravessará incólume a morte dos tempos até ao naufragio dos seculos.

Venham as theorias falsas, as doutrinas subversivas, desde o materialismo que se faz no-a confissão de baltos, até ao anichismo que apinhila em ro do principios egilarios.

Nenhum conseguirá abalar a Igreja em seus fundamentos, nenhum conseguirá rebellar o homem religioso contra o seu Deus.

A Igreja forte e invulnável e seus principios ora pelos seus antagonistas, responde com preces fervorosas blasphemias d'impiedade, que é a syntheza do synismo da ingratidão do homem rezagado com o sangue do filho do Deus.

Rememoram-se solemnemente o faustoso acontecimento que enche os apostolos d'uma mais indecisa effusão de amor, das mais ineffaveis delicias, a Igreja possuida dos mesmos sentimentos affectivos prestou suas homenagens alicerces, o tributo de sua adorável profusão, de sua gratidão indelevel e Christo Redemptor.

NOTICIAS

Bispo do Maranhão.—A sagração do exmo. Monsenhor Xisto Albano que teria logo no Catolé do Rocha; Coronel Aristides Guerra, de S. Luzia; Coronel Albino Alves de Souza, de Alagoas do Monteiro; Coronel Francisco Tavares Pequeno, de Guarabira; Capitão Francisco Vieira, da Soledade; Major Manoel Gomes, de Patos; Coronel Abdou Nobrega, de Campina Grande e Capitão Manoel Porfirio Delegado de Esperança.

Do Deus não pode vir porque elle permite revelações de almas necessitadas, tudo isto para ostentar seu poder e para as mesmas almas, mas nunca admitirá que um homem qualquer muitas vezes de vida não illibada tenha poder sobre os espiritos, quando até almas de santo; não poderá admitir que com desprezo seu santo nome sejam feitas coisas que só o espirito do mal e a mentira, a cilada e o falso testemunho; poderá em sua razão feita a sua imagem e semelhança. Logo o espiritismo é obra do mal e por consequencia deve ser detestado.

O espiritismo é um convento bologico e quando menos um um transelecamento da razão.

Ainda ha pouco fomos a estallidada muito augustinha, alienados do Rio de Janeiro, mas afirmar que o maior erro que lá se acham antes de se para o hospicio do Pedro II, ram no hospicio dos espiritos.

Carta Pastoral.—Honramos a primeira pagina de nosso periodico a subastanciosa Carta Pastoral, que acaba de publicar o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, annunciando á sua Diocese a extensão e prorogação do grande Jubileu do anno Santo de 1900.

Neste documento de seu zelo pastoral, S. Exc. Rvma. expende com peculiar clareza os verdadeiros principios da doutrina catholica sobre a especiosa graça do jubileu e das indulgencias e dos meios acquisitivos de sua obtenção.

Da leitura attenta que nos proporcionou delicioso refrigerante ao espirito, podemos confessar a convicta illação:—em uma exposição concisa sobre as materias de que occupa não encontramos ainda nada de mais preciso e de mais promptido de conhecimento.

Annunciando á Diocese da Parahyba esta grande graça que a divina Economia de Deus lhe vai prodigalizar, cumpriremos o dever de conceitá-la a uma fiel e generosa correspondencia afim de por este meio se enveredar na semita gloriosa de seu verdadeiro progresso.

Deus queira abençoar com o mais feliz resultado este ultimo empenho da operosa e muito fecunda administração de nosso querido Diocesano, de quem respeitamos osculamos sua dextra.

Regresso.—Vieram trazer-nos suas despedidas os nossos amigos e distinctos cavalheiros Tenente Coronel Claudino Alves da Nobrega, abastado fazendeiro de Soledade e o intelligente moço Manoel Porfirio Delgado, negociante e influencia politica de Esperança. Agradecemos e desejamos-lhe feliz viagem.

Esteve entre nós vindo do Rio Grande do Norte o nosso amigo Dr. José Guilherme, que, segundo nos conta acaba de ser nomeado juiz municipal de Araruna para onde partiu hontem no trem do horario.

Feliz viagem desejamos ao nosso amigo.

Allocução.—No ultimo consistorio o Santo Padre proferiu as seguintes palavras: Veneraveis irmãos. «Acostumado comunicar-vos Nossas tristezas e Nossas alegrias, não pudemos calar as nossas que ultimamente nos tem inquietado. Torna-se mais amargo nosso desasoço quando vemos que as adversidades e os soffrimentos de que o catholicismo está cercado, em nada se attenuam e se aggravam de dia para dia em todos os paizes principalmente nos da Europa.

Muitos homens de idéas oppostas reuniram-se na execução de um mesmo plano e repellem, em manifestações hostis, ingratis e arrogantemente os beneficos derramações por Jesus Christo sobre o mundo.

Nesse intento acha-se uma nação vizinha, que não é digna de sua calamidade, a qual declarou ultimamente guerra ás ordens religiosas, tendo em mira o seu desaparecimento gradual.

Nem o direito commun, nem a equidade, nem a gloria de seus meritos poderam protegê-las e iaen-las da prescrição. Com este acto quizeram que a juventude não

fosse mais educada por aquelles cujo ensino tem dado por longo tempo homens illustres á sociedade; e enquanto concedem ampla liberdade á uns, á outros que vivem consoantes a lei e aos preceitos divinos lh'a supprimem e restringem.

Falla Leão XIII sobre o divorcio protestando altamente contra as leis que tem por fim profanar a santidade do casamento christão e destruir as bases da sociedade domestica. Diz que a Igreja fundada sobre o Divino Mestre nada receia e sustenta a sorte dos governos que a tem combatido. Devendo, continua, o venerando e sabio Pontífice, completar, como a circumstancia o exige, vossa ordem muito illustre. Nós escolhemos doze homens eminentes para honrar os hoje com a purpura romana.

S. Santidade o Papa Leão creou n'este dia doze Cardeaes e logo foram designadas as suas sedes, mudadas as quaes achavam-se vagas de ha muito tempo. Diante das perseguições que a maçonaria e os governos estão fazendo a Igreja elle encoraja os catholicos para reagirem, defendendo sua fé e salvaguardando sua patria do anarchismo das seitas.

Recebemos de Moscoró a seguinte carta: Ilmo. Sr.

Cumpra-nos participar a V.Sa. que em virtude do fallecimento de nosso chefe e socio Sr. Silvio Policiano de Miranda no dia 25 de Fevereiro p. passado, passou o nosso estabelecimento commercial, que então gravava nesta Cidade sob a firma—SILVIO DE MIRANDA & C., a funcionar nas mesmas condições, por a razão social de

VIEVA SILVIO & C.

a contar desta data. Contando que V.Sa. continuará a dispensar-nos a mesma confiança, pedimos-lhe a fineza de tomar nota de nossas assignaturas.

De V.Sa. Atts Cts. Reps.

VIEVA SILVIO & C.

A S. da D. Isabel G. Galvão de Miranda, viuva do Sr. Silvio Policiano de Miranda.

Assignará VIEVA SILVIO & C.

O Socio Augenio Virgilio de Miranda

Assignará VIEVA SILVIO & C.

Santos Oleos.—Já se prove-

ram de Santos Oleos no corrente anno os Vigaros seguintes:

P. José Augusto de Freitas
P. Manoel Gervasio F. da Silva
P. Emygdio Cardoso
P. Jovino Machado
P. José Cabral de V. Castro
P. Odilon B. A. Albuquerque
P. João F. Soares de Medeiros
P. Adherbal Gomes de Castro
P. José Alves C. d'Albuquerque
P. Conego Floriano Coutinho
P. Antonio Rodrigues do Rego
P. Walfredo Leal
P. João Maria C. de Britto
P. José Paulino V. da Silva
P. Antonio Xavier de Paiva
P. Joaquim Lope O. Galvão
P. Francisco Targino P. da Costa

P. Marcos Santiago
P. Francisco d'Almeida
P. Vicente Xavier de Farias
P. Vicente Giffoni
P. Irineu Salles
P. João Borges de Salles
P. Aprigio Espinola
P. Luiz José de Araújo
P. Thomaz d'Alquino Mauricio
P. Marcelino R. S. Freire
P. Joaquim Enéas Cavalcante
P. Francisco Torres Brazil
P. Valeriano Pereira de Souza
P. José Bethamio G. Nobrega
P. Luiz Francisco de Salles Pes

soa.
P. Luiz Borges de Salles
P. José Estivas Lins Fialho.
P. Manoel Raymundo Nonnato Pitta.
Ainda têm de prover-se os 19 que ainda conta a Diocese.

Muito Bem!—Realisou-se a 14 do corrente em Barcelona uma grande reunião popular em que tomaram parte 600 operarios catholicos, para protestar contra a campanha de perseguição religiosa.

A reunião votou uma mensagem de de adhesão ao Papa. O governador inglez da ilha de Malta, que é protestante, acaba de dar a duas ruas da cidade os nomes de Dom Bosco, o apostolo dos meninos abandonados, e do seu successor na direcção da congregação o illustre sacerdote Dom Rua.

Igualmente confiou aos sacerdotes salesianos a direcção de uma colonia correccional, ultima ante esta baleada n'aquella ilha.

A condessa Christina de Stolberg-Stolberg, uma formosa jovem que o pouco foi a Roma com seus paes para lutar o jubileu, entrará em breve para um convento de Reparadoras.

Esta menina é sobrinha do poeta convertido ao Catholicismo Frederico Leopoldo de Stolberg.

Por occasião do segundo centenário do reino da Prússia, S. M. Imperador Guilherme II dignou-se nomear para a camara dos Pares onze novos membros, entre os quaes 6 catholicos.

Os governos protestantes, reconhecendo o poder do catholicismo contra o perigo social, favorecem a sua propagação e accão benefica, ao passo que os governos das Magestades fidelissimas e christianissimas cedem ao movimento antiecclesial e organisam a perseguição religiosa preparando a propria ruina.

—O—

Lemos numa revista belga: Todos continuam a preocupar-se com a lei das associações em França e do effeito que poderá produzir. Desde alguns dias, essas preocupações se têm accentuado com o movimento sectario e perseguidor que as Leis vão incitando em Portugal e a Hespanha.

«Não fallo da Italia. Não é que falte vontade aos magãos; mas a perseguição teria actualmente consequências excessivamente graves.

«Os catholicos da Alta Italia já têm demandado a Italia para a Republica, e no dia em que o governo lhes permitisse, em virtude de leis paralogicas, justificar sua attitude e justificar suas reivindicções, não sei como a Monarchia se salvaria.

«A cédula de voto é uma arma de que os catholicos se servem com habilidade, não intervindo, e deixando os socialistas e republicanos, cada dia mais numerosos, triumphar dos monarchistas, cada vez mais fracos.

«Os camponeses de Veneto e da Lombardia organizam-se em Syndicatos, e é preciso que se diga:

—O—

Barcelona.—Um adepto desta capital apresentou-se ao governo militar desta provincia acompanhado de grande numero de operarios, sendo todos os operarios do castello de ch.

—O—

Barcelona.—Entre viduos embarcados a coraçadoa Playa esta chistans implicados no seu rua (ambros Nuevos).

—O—

Londres.—Noti-

que o governo de

numero de anar-

e italianos.

todos os Syndicatos tam nos dias de cedula cívica: «por causa da Italia, apesar das dacia: de alguns não está disposto a ligiosos. A Monarchia de medo da Republica.

DEBANDADA EVANGELICA.—Lá-se no Diario de

«Sabemos que em sua milia embarcou para publica no vapor Maravista nistro evangelico João de para aqui viera ficar no ministro W. C. Porter, que para os Estados Unidos da rici do Norte.

Adfirmam-nos que o sr. Cruz sabra muito desgosto pelo com o sr. Porter, e um vido muito desgosto entre evangelistas da terra.

Dizem que o sr. proenra — Abaixo assignado—para esse doce alarbo, que em sua lava aqui pela sua magoren propaganda que faz.

Portugal.—Deus e castiga as nações no tempo. Além dos disturbios no pube paz que tornou a saca faculo de qualquer mal que no resto da Europa, está en desgraça vinda de fora.

A França, em vista das com o nome de anti-clerical, flito revolucionarias, em insiste para receber o piguinas dividas.

No senado, o sr. Delcassé as diligencias que se seguiu esforços fuit os para salvaguardar interesses dos portadores da divida externa portugueza, mina declarando o que cono-

titirá que lhes seja illigida o são: antes pelo contrario, e n ter de Portugal que rexege as violencias de espoliação que e acerescenta:

«Ninguém em Lisboa igno eu tanto não máos, meios de n ter attender e que em caso de sidade não hesitaremos em n

Applausos! O sr. Guérin agradece ao m e quixase de que Portugal n nha accedido a submeter as en nancas a uma fiscalisação u

O sr. Guérin apresenta a mção: «O senado, confiando a energia do governo para salvaguardar as economias francezas e galgas em Portugal, para a o dia.

Esta moção foi aprovada. Seguirá para o bojo uns e dores francezas para apoiar os dos do seu governo.

—O—

Roma.—Sua Santidade na Leão XIII prepara uma reformando o Concilio, e reservar aos Pontifices o nomear successores em de das circumstancias.

—O—

Barcelona.—Um adepto desta capital apresentou-se ao governo militar desta provincia acompanhado de grande numero de operarios, sendo todos os operarios do castello de ch.

—O—

Barcelona.—Entre viduos embarcados a coraçadoa Playa esta chistans implicados no seu rua (ambros Nuevos).

—O—

Londres.—Noti-

que o governo de

numero de anar-

e italianos.

